ANNO DE 1837. TERÇA FEIRA 18 DE ABRIL. N. 85.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1837.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda S. Aniceto P. M. aud. dos Juizes do Cr. de m. e de t. ses. da Thezouraria Publica e Chanc. de t.
18 Terça S. Galdino B. Rel. de m. e aud. do J. do O. de t.
19 Quarta S. Hermogenes M. Ses. da Th.
20 Quinta S. Ignez de Monte P. R. de m. aud. do J. do C. de m. e Ch. de t. Lua cheia as seis h. e 19 m. da t.
21 Sexta S. Anselmo Arc. sessaõ da Th. Pub. aud do J. de O. de t.
22 Sabado S. Soter e Caio M. Rel. de m. e aud. do V. G. de t em Olinda.
23 Domingo Fugida de N. S.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia N. 37 e 38 : onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Abril 12.

Londres 35 a 35 1|2 Ds. St. por 1,,ced. ou prata a 50por cento de premio Nomina.
Lisboa 55 por o|o premio, por metal, Nom.
França 255 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de prem.
Moedas de 6,,400 12,,800 as velhas, novas 12,,000
,, 4,,000 6,,700 a 6,,800
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 à 2 por o|o
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Area. Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d'ElRey, Icó, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Acta da 11. Sessão ordinaria da Assemblea Provincial de Pernambuco aos 15 de Abril de 1837.

Presidencia do Snr. Dezembargador Maciel Monteiro.

Feita a chamada, foraõ presentes 22 Snrs. Deputados: faltando os Senhores Paz de Andrade, Vas Salgado, Mendes, Rafael, Meira, Gomes, Fonceca, e Telles: O Snr. Presidente abrio a Sessaõ, e o segundo Secretario leo a Acta anterior, e foi approvada. O Snr. 1. Secretario fez o expediente lendo 1.° um officio do Secretario da Presidencia acompanhando as posturas da Camara Municipal de Garanhuns, 2. com a remessa de hum requerimento dos povos da mesma Vila de Garanhuns, pedindo a devisaõ da Freguesia: leu mais outra representaçaõ dos habitantes da Serra Talhada pedindo a creaçaõ ali de uma Freguesia desmembrada de Flores, e a concessaõ de huma cadeira de primeiras Letras: foraõ encaminhados as commissões respectivas. Findo este expediente, entrou a ordem do dia 1. parte - Pareceres e leituras de Projectos - A commissaõ de Policia apresentou hum parecer sobre o requerimento de Rofino Jose Correia de Almeida, primeiro official da Secretaria da Assemblea, propondo uma gratificação anual de 200$; foi approvado. Fez a leitura de um Projecto de saude publica, offerecido pelo Sr. Gomes; e outro sobre hypotecas do Snr. Pedro Cavalcante, os quaes foraõ apoiados, e julgados objectos de deliberaçaõ; 2. parte, entrou em discussaõ o projecto n. 31, Art. 1. o Senhor Peixoto de Brito incetando a discussaõ a favor do art. fez o seguinte requerimento - Requeiro que se pessa a Assemblea Geral uma interpetraçaõ dos artigos 15, e 16 do acto addicional, declarando-se, se acaso, fora dos casos especificados nos mesmos artigos pode o Presidente da Provincia negar a Sancção as Leis e Decretos Provinciaes. Salva a redação - depois de algum debate foi regeitado o requerimento e o artigo 1. do projecto, ficando prejudicados todos os outros artigos. Continou a segunda discussaõ do projecto n. 40, Cap. 2. Art. 11, o Snr. Tiburtino offereceo a emenda seguinte - O Professor de primeira letras ou Latinidade que tiver ensinado por espaço de 12 a 20 annos completos antes da Lei de 15 de Outubro de 1827, podera' ser aposentado com todo o ordemnado, que então percebia antes da referida lei - progredindo a discussão do artigo e emenda, seu Auctor pedio retiral a, e se lhe concedeo, o Snr. Pessoa de Mello emetio tambem esta emenda - os 20 annos precisos a um Professor para ser jubilado, contar-se-haõ depois da Lei de 15 de Outubro de 1827, quanto aos Professores de primeiras Letras; suprima-se o artigo 11. Mas tendo-se retirado da Sessão alguns Snrs Deputados, e sendo o numero dos presentes diminuto para faser Casa, o Snr. Presidente levantou a Sessaõ a hora e meia, tendo dado para ordem do dia a continuaçaõ da actual.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro, Presidente.

Luiz Rodrigues Sette, 1. Secretario.

Laurentino Antonio Moreiro de Carvalho, 2. Secretario.

EXPEDIENTE DA ASSEMBLEA.

Officio.

Illm. Snr. A Assemblea Legislativa Provincial, tendo approvado o parecer da commissão de Policia em Sessaõ de 15 do corrente, em o qual conferio ao official Maior de sua Secretaria Rofino Jose Correia de Almeida, a gratificação annual de 200$ reis: manda participar a V. S. para levar ao conhecimento do Exm. Snr. Presidente da Provincia, a fim de se faser a necessaria partecipaçaõ, a Thesouraria.

Deos Guarde a V. S. Secretaria da Assemblea Legislativa Provincial de Pernambuco 17 de Abril de 1837. -- Illm. Snr. Manoel Paulo Quintella, Secretario interino da Provincia. -- Luiz Rodrigues Sette, 1. Secretario.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

Alfandega das Fasendas.

A Barca Ingleza Nightingale, vinda de Liverpool, Cap. Henry Cookshank, entrada em 14 do corrente, consignada a Crabttree Heyworth e C.

Manifestou o seguinte:

331 Caixas com fasendas, 267 fardos dom ditas, 8 caixa com ferragens 341 barricas com dita, 4 caixas com chapeos, 600 barris com manteiga, 800 caixas com sabaõ, 482 barricas com farinha, 125 caixas com folha de flandres, 111 gigos com louca, 10 Meios ditos com dita, 501 barris com polvura, 1 canastra com dita, 147 barricas com serveja, 10 caixas com chapeos de sol, 40 barris com pregos, 7 e 1/2 toneladas de ferro em obras, 5 barris com agoardente jamaica, 6 barricas com meias de algodaõ, 1 caixa com dita, 1 caixa com diversas fasendas, 1 molho de asso, 6 caixas com couro em obra, 10 caixas com espingardas, 1 barril com lingoas, 2 pares de rodas, 2 eixos de ferro, 1 caixa com livros, 1 dita com papel, 1 dita com chapeo, 2 ditas ignora-se o côteudo, 2 embrulhos dito dito, uma caixa com uma pintura, 20 presuntos, 24 queijos, 18 caixas com pos de seidlites.

MESA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N. 57.

THESOURARIA DA PROVINCIA.

Perante a Thezouraria de Fazenda desta Provincia se ha de arrematar, a quem maior preço offerecer, no dia 28 do corrente mez, huma porcaõ de Sisalha de cobre; e os utensilios da Fabrica Nacional do Tabaco em pó, constantes do Inventario, que sera' appresentado aos licitantes. As pessoas, que se propozerem a dita arremataçaõ deverão comparecer no referido dia na dita Thesouraria, a horas do seu expediente.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 14 de Abril de 1837.

Joaquim Francisco Bastos.
Official Maior.

OBRAS PUBLICAS.

Pela Administraçaõ das Obras Publicas se convida aos Mestres Pintores que quiserem ajustar, por empreitada, a pintura que se ha de fazer na caza da Prefeitura do Quartel de Policia, para comparecerem na salla da dita Administração Fiscal, no dia 19 do corrente, para avista da minuta da dita obra fazerem os necessarios ajustes, e dar-se a quem por menos fizer.

— A Administração Fiscal das Obras Publicas, precisa de canoeiros para os trabalhos de canoas na mesma Repartição: os Senhores que os tiverem e os quiserem alugar para os ditos trabalhos, podem concorrer para se ajustarem a respeito dos jornaes que devem ganhar: compareçaõ na Salla da mesma Administração todos os dias uteis das 9 athe as 2 oras.

ADMINISTRAÇAÕ DO PATRIMONIO DOS ORFAOS.

Perante a Administração do Patrimonio dos orfãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de trez annos q' hão de ter principio no primeiro de Julho p. futuro as rendas das seguintes casas.

N.° 46 na rua da Moeda do Bairro do Recife.
47 idem idem.
48 idem do Amorim idem.
49 idem idem.
50 idem idem.
51 idem idem.
52 idem idem.
53 idem idem.
54 idem idem.
55 idem idem.
56 idem idem.

As pessoas que as quiserem arrematar poderaõ comparecer com seus fiadores no dia 19 do corrente mez as quatro horas da tarde na Casa das Sessões da mesma Administração.

Casa das Sessões da Administraçaõ dos Orfãos em 15 de Abril de 1837.

J. M. da Cruz.
Escripturario.

BARBACENA.

Falla com que o Presidente da Sociedade Provincial Mineira, estabelecida em Barbacena, abrio a Sessaõ no dia 2 de Dezembro de 1836.

Senhores! Neste memoravel dia, em que toda a Naçaõ Brasileira, exulta de jubilo, festejando os annos do Nosso Adorado Imperador, convinha que esta Sociedade, em desempenho de seus Estatutos, se reunisse para dar hum testemunho publico de seo regozijo por aquelle faustoso motivo. E que Brasileiro, Senhores, que ama a seo Paiz, naõ se enchera' de jubilo, vendo aproximar-se o termo da Minoridade do Nosso Imperador! Hoje completa Esse Augusto Joven onze annos; e nessa tenra idade já he a mais doce esperança da Naçaõ, o sustentaculo da Ordem, o garante da presperidade do Brasil.

AR ENCONTRADO

Convoquei portanto a Sociedade naõ só por aquelle plausivel motivo; como para que ella continuasse regularmente os seus trabalhos, interrompidos ha dous annos por causas, que vos naõ saõ occultas.

Algumas pessoas suppõe que esta Sociedade se devia desolver, ou que de facto se acha dissolvida, por terem cessado as causas, que motivaraõ a sua installaçaõ. Com tudo, Senhores, eu naõ partilho semelhante opiniaõ, e julgo que agora mais q' nunca deve a Sociedade trabalhar em prol da Patria. Se no tempo da sua installacão receavamos as consequencias de huma Restauraçaõ, presentemente devemos temer o monstro da Anarchia, que nos ameaça. E pode haver, Senhores, hum flagello mais horroroso para a existencia das Nações? Naõ vemos nós ensanguentadas as Provincias do Para', e do Rio Grande? Nesse theatro da guerra naõ se tem representado as mais horrorosas Scenas? Como pois naõ nos havemos de reunir para oppôr diques à torrente da Anarchia, á fim de que naõ devaste a nossa querida Patria!!! Senhores! Nos somos Brasileiros: o Patriotismo deve ser o norte de nossas acções: em consequencia devemos concorrer com o nosso contingente para sustentar a Causa Publica. As forças divididas se enfraquecem; reunidas, podem prestar serviços.

Todavia eu submetto á sabedoria da Sociedade a soluçaõ deste problema: a Sociedade deve, ou naõ, continuar os seus trabalhos?

Os fundos desta Sociedade existem, vencendo premio; e naõ tem sido destinados para empresa alguma.

Senhores! Durante a menoridade do Nosso Augusto Imperador altamente se reclama a sollicitude desta Patriotica Sociedade essencialmente votada a sustentar o Throno Imperial, e concorrer para a manutençaõ da Ordem. Entretanto podem sobrevir algumas circunstancias espinhosas; pode a ambiçaõ de algum novo Iturbide desenvolver seus detestaveis planos: por isso justo he que os fundos da Sociedade subsistaõ sempre, e que ate se augmentem, para servirem quando seja mister algum sacrificio pecuniario.

Está aberta a Sessaõ.

O Presidente Marianno Jose Ferreira.

Depois disto pedio a palavra o Socio Coelho Duarte, e requereo que se nomea se huma Commissaõ para dar o seu parecer sobre a Falla do Sr. Presidente. O requerimento foi apoiado, e depois de discutido, e approvado nomearaõ-se para a Commissaõ os Socios Gonçalves Gomes, e Coelho Duarte.

Interrompeo se a Sessaõ as onze horas da manhã para ir se assistir a Solemnidade Religiosa em Acções de graças pelos faustissimos Annos de S. M. Imperial, que a mesma Sociedade tinha ordenado a expensas suas.

Findo esse acto, e regressando se a Sala das Sessões leo se o Parecer da Commissaõ, que foi unanimemente approvado, e he do theor seguinte. –

A Commissaõ encarregada da resposta a Falla da Abertura da presente Sessaõ, examinando a attentamente, se congratula com seu Presidente pelos faustissimos Annos de S. M. I.

Quanto ao Problema; que submette ao conhecimento da Sociedade; naõ descobre a Commissaõ em nenhum dos artigos dos Estatutos, que esta Sociedade se deva considerar dissolvida por falta de reuniões, ou por terem cessado as causas da sua installaçaõ: antes diz o art. 13. A Sociedade durará em quanto durarem as oscillações Politicas, ou ameaças de perturbaçaõ da tranquilidade publica. Ora se em outros tempos bonançosos conheceo-se a necessidade da sua creaçaõ; hoje, que nos achamos em circunstancias extraordinarias, he que havemos de declarar a sua dissoluçaõ? Em huma quadra perigosa, em que o mesmo governo declara que as Leis, e a Constituiçaõ estaõ vacilantes, em que vemos ameaçada a mesma nossa Religiaõ Santa, he que havemos de abandonar o posto, e dissolver esta patriotica Sociedade? Naõ, Senhores a Commissaõ entende que naõ somente a Sociedade naõ pode considerar-se dissulvida; como que deve continuar com maior actividade, e vigilancia: ao menos em quanto durar a Minoridade do Senhor D. Pedro II. Salla das Sessões 2 de Dezembro de 1836.

F. Coelho Duarte.
J. Gonçalves Gomes.

(Do Astro de Minas.)

Snrs. Redactores.

Hum dos exemplos mais proximos, mais salientes de quanto o patronato preside a todas as nossas deliberações, de quanto elle faz transtornar, e abortar as vezes, nossas melhores instituições, he sem duvida o famoso negocio da divisaõ da Freguezia de S. Antonio: divisaõ necessaria e util, como ja Vms. insinuarão; divisaõ reclamada, justa e patente aos olhos da imparcialidade e justiça pelo lado phisico: divisão necessaria, util e orthodoxa, pelo lado moral.

O seo correspondente o Snr, — Amigo do Vigario tem encarado este negocio so pelo desleixo, e indiferença do septuagenario Parocho de S. Antonio, que attendendo sua idade, e seusa chaque, muito se lhe poderia relevar; eu encaro o negocio naõ so por essa face, fasendo ver, que a relaxadissima, e escandelosa administraçaõ da Igreja Matriz de S. Antonio, não provem so de impedimentos phisicos, como principalmente, e de mais antiga daota, tem origem em preocupações filosoficas. Bati a pedra Srss. Redactores, e não quero q'a minha correspondencia minta fogo: vou provar minhas trez proposicões, 1.º que o estado phizico da Freguisia de S. Antonio, dicta por si mesmo a mesmo a sua divisão: 2.º que essa divisaõ he reclamada pela Religiaõ, para melhoramente da cura espiritual das almas: 3.º que o patronato tem empenhado no seio da Assemblea Provincial alguns de seus adeptos, para illudir espassar, ou pelo menos tornar em utilidade particular essa medida que devia so ser consagada à utilidade publica.

He sabido por todos, ainda que pelos inexactos, porem unicos arrolamentos dos Parochos, que nos podem aproximar da populaçaõ da Cidade do Recife, que esta contem pouco mais ou menos vinte e cinco a vinte e seis mil almas de communhão. sabe-se mais, que pelo sobre todos inexacto arrolamento de S. Antonio, (commandado faser por quem achincalhava a desobrigas) a populaçaõ desta Freguezia compunha a metade da populaçaõ da Cidade do Recife logo ella deve ser dividida: porque se as duas outras Freguezias que unidas saõ tanto como ella, se reputaõ grandes, o que se dirá de S. Antonio? Que he hum pequeno Bispado, ou na frase do Carapuceiro he huma Curiman de viveiro. Sabemos todos, que a extenção arruada da Fregueizia de S. Antonio he maior, do que a extençaõ arruada da Bea-vista, e S. Pedro Gonçalves unidas: logo a Freguezia deve ser divida por sua extenção, e por sua populaçaõ. Naõ sei que se exijão tanto pelo direito canonico, como pelo dereito civil, outras bazes para tal objecto, e por tanto isto não carece mais de commento.

Se preciso fosse alguma cousa mais, do que o reclamo publico sobre a má, e pouco edifficante administraçaõ da Igreja Matriz de S. Antonio, reclamo e desgosto, que se tem estendido as folhas publicas com factos vergonhosos, e muitos irreligiosos q' se tem calado (como Vs. sabem) se fosse preciso mais provas, bastaria citar nomes para se reconhecer o mal: sejão' aqui feitas honrosas excepções, tal como a do meritissimo Reverendo Coadjutor, Sacerdote verdadeiro, multissimo bom, e que por muitas bom as vezes não pode remediar o que o Parocho deixa em outras mãos, ou que sua authoridade não é ja suficiente para corrigir a quem de origem naõ tem principios. Obstenho-me de profundar mais minhas reflexoens para naõ chegar a individualidades, e porque o publico sabe ajuizar muito bem por experiencia do resto, que eu calo: sejão guardadas as excepções; e fassa-se justiça ao resto. Porem naõ sabe o Parocho, e naõ deve examinar e saber do como vai a sua igreja, se o seu rebanho vive satisfeito e bem apascentado? Outros cuidados tem elle como he sabido, e he de quanto rende o seu beneficio, que segundo o bello dito d'hum graceijador, são cobrados com — hum pentinho de tirar lendias. Logo a Freguezia deve ser dividida para melhoramento da administraçaõ e cura do rebanho: se o Parocho tem 70 annos, e por isso naõ pode velar (nunca o fez) por si, nem dirigir os seus Padres por isso mesmo deve ser dividida a Igreja, e naõ depois da sua morte como elle quer porem antes, para o aliviar um pouco de tantos encargos.

Naõ obstante toda a força do exposto, o patronato a avorado como sempre, Thesoureiro dos negocios publicos, desenrolando todas as suas bandeiras e galhardetes no meio da representaçaõ Provincial trata de fazer ainda dormir o projecto ja adiado na sessaõ passada, ou pelo menos tornal o inapreciavel pelo resultado da demarcaçaõ parochial. Muitos recursos sugiro amalicia eo interesse! Deputado houve, que veio de proposito tomar assento na Assemblea, so para deffender a posse uso e fructo, e desfructo, do morgado parochial do seo collega e companheiro de martyrio da Cadeia da Bahia. Eis aqui a retidaõ, e o amor do bem publico dos philantropos do tem, dos mestres e decipulos do liberalismo, e humanidade ensinados nos carceres da Bahia!.. Boa escola! Nos o temos sentido; mais emfim vamos-nos desinganando.

Quando apertados pela força da verdade quando calcados pelo peso dos factos os propugnadores da naõ divisaõ da Freguezia, respondem que pelo menos se deve adiar este negocio, na vida do actual Parocho e no premio dos seus padecimentos patrioticos. Galante pieria! E por ventura recomenda va-lhe a Igreja Catholica que elle fosse grande patriota, ou que fosse bom Parocho? E para que fim quiz elle ser patriota? Naõ foi para libertar e trazer a felicidade e a ordem ao seu Paiz? Foi: pois bem, a divisão da S. Antonio, pertence a felicidade, e ordem da Patria. Ou pelo contrario se são patriotas com vistas de interesse, e quando o interesse pode padecer pelo patriotismo, abandona-se estes, e grita-se, alegra-se, que isto e aquillo nos foi dado por El-Rei por toda a vida? Assim fosem muitos, e tem com tudo apologistas, deffensores, mediadores, e patronos na Assemblea, nesse recintho onde so a rasão o amor do bem, e a sinceridade deverião dirigir suas medidas. Porem nós que tome mos ruins manhas muito tarde as perderemos: nascemos escravos do patronato, e morrere mos victimas delle. Se os Amigos patronos, e o seu novo chefe, não conseguirem que durma a divisão, elles, faraõ que ella se illuda pela demarcação, pondo-a lá pelos curraes velhos e monturos do cortume: ficaremos como no principio.... E concentirá a nossa Assemblea em taes chicanadas, em taes logros? Ainda resta esperança, ainda o espirito de rectidão não tem abandonado muitos de nossos Deputados, certamente dignos do lugar que occupaõ; a elles cumpre ultimar a obra de justiça, da necessidade da Religiaõ, como o espera

Hum Parochiano de S. Joze.

CORRESPONDENCIAS.

Snrs. Redactores.

Quero expor lhe hum facto mui verdadeiro, e sucinto, e não menos digno de ser patente ao Respeitavel Publico, e as nossas excellentes authoridades. Hontem 13 do corrente mez de Abri por as 11 e meia da nite (e não chuvia) sahi da Boa-vista da casa de um amigo, e tive de tranzitar pela rua Nova, das Trincheiras, Pateo do Carmo, Pateo de S. Pedro, rua de Hortas, das Agoas verdes, rua dos Martyrios, e rua dAugusta, e em nenhum desses lugares, Snrs. Redactores, encontrei huma Patrulha da nossa soblime Policia, a pesar de serem taõ bem pagas todos os seus Agentes a excepção dos Sub-Prefeitos. Custa a crer, Snrs. Redactores, custa crer digo, que esteja a Cidade de Pernambuco entregue por semelhante forma ao punhal, e ao roubo!!! Ha para lamentar, que tantas innovaçõens tenhaõ so por fim exgotar os cofres Publicos, e entretanto, que nem ao menos aparentemente apparece proveito de hum tal sistema! Grande Deos, laucai vossas piedosas Vistas sobre os infelices Pernambucanos, assim volo suplica o vosso filho.

O Administrador.

Se o Snr. Corresponde não encontrou rondas &c. naõ foi por ellas não existirem, nós temos tranzitado a oras mais tenebrosas, e as temos encontrado. Tem toda razaõ em clamar contra o sistema ambulante da Policia, porem naõ nos parece justa a sensura contra os agentes d'ella, pois elles não tem os atributos de Deos, que está em toda a parte. Clame o nosso correspondente; una os seus a os nossos gritos, para que a Assemblea Legislativa Provincial estabeleça o sistema de policia fixa unica que nos pode remir do punhal assassinio.

Os RR.

Srs. Redactores.

Aqui tem 3ª. vez aos seus pés o amigo do Vigario de S. Antonio do Recife. Snrs. Redactores, como he moda presente tirarem se humas coisas diminuirem se outras, vou fazer lhes humas perguntinhas: primeiro: se he permittido a o Podre, que lê os proclamas lê-los de batina, sem roquete, e sem estolla, armado de um chapeo de Sol no braço esquerdo e na mão direita em lugar da tabella para fazer os autos de fé, esperança, e caridade, o seo competente chapeo de 3 bicos? 3.º porque razão se fez no dia 14 do corrente a novena de S. Joze na Igreja da Penha depois das 6 horas da noite contra as ordens do Exm. Prelado da Diocese? 4.º porque motivo naõ toca em S. Pedro a Santa Ução, quando sahe a os infermos, que em vez de tocar dara orar-mos por ella, toca hum apito para accudir o Padre? 5.º qual he a rasão, porque os povos fallão tambem do Reverendo Vigario do Recife, este exemplo dos Parochos, e do da Boa-vista e so clamaõ contra o de Santo Antonio do Recife?

Snrs. Redactores, como tudo isto he bom para o espertar do lethargo o pobre velho, por isso lhes de a resposta o seo respeitador, e

Amigo do Vigario.

VARIEDADES.

Hum chamorro, e hum miguelista.

M. Ora graças a Deus que o encontro, que em busca de Vmc. andava eu a muito.

Ch. Pois então aqui me tem: passeemo.

M. Entaõ meu Amigo esta' desenganado de que nós tinhamos rasaõ?

Ch. Rasaõ! Em que?

M. Em diser que a Carta Constitucional não deve valer, porque era estrangeira, e dimanada de um Poder estrangeiro! Quantas veses dissemos nós que D. Pedro era estrangeiro, e Estrangeira por consequinte a vossa Rainha!

Ch. Falle em termos, alias vou lhe as tabaqueiras.

M. De que se esquenta Vmc.? Quando nós em 1828; 29, e 30 disiamos isto, disiaõ Vmcs. que nós eramos uns tractantes, e uns rebeldes; mas quem nos justificou? Foraõ Vmcs. mesmos. Naõ disem Vmcs. agora que a carta era estrangeira, e estrangeiro D, Pedro? E naõ o deitaraõ vosseis abaixo por isso? Entaõ que querem agora!

Ch. Homem, isso naõ he assim.

M. Naõ he assim? Pois então como he? Naõ se esquente, e va' ouvindo. Nós sempre dissemos que D. Pedro

MELHOR EXEM

era Estrangeiro; e que a Carta era estrangeira! E Vmcs. depois de estarem presos, degradados, espatifados, e inforcados, que disem agora? O mesmo que nos disiamos! Então tinhamos rasão, ou não tinhamos rasaõ? Falle, naõ se lhe pegue a lingoa no Ceo da boca! Que chamavamos nós em 28 a Vmcs.? Rebeldes? E agora os verdadeiros amigos da Patria: esses homens do dia 9 que chamaõ aos Carlistas? Rebeldes! que me diz a isto?

Ch. Eu nem sei o que hei de diser?

M. Inda mais: que diz a Constituição de 22 sobre a descendencia Real? Que governara' o Senhor D. Joaõ VI, e a sua descendencia! Ora eis o Senhor D. Pedro he, he naõ he estrangeiro? Se he, como nós sempre dissemos, e os seus irmaõs agora disem, a descendencia passa ao Senhor D. Miguel: e se naõ he, ao Senhor D. Pedro II. Ora faça favor sahir d'aqui.

Ch. Meu amigo seja la o que Vmc. quiser: mas Vmcs. fiseraõ huma revoluçaõ em 28 para assentar D. Miguel sobre o trono.

M. Isto he verdade: mais obramos legitimamente!

Ch. Legitimamente! Vmc. esta' a brincar comigo!

M. Legitimidade! Sim, Senhor, legitimamente, e muito legitimamente. Todas as Revoluções saõ legitimas disse ha pouco o Senhor Ministro do Reino: atqui que nós fizemos uma revoluçaõ, ergo he legitima.

Ch. Mas isso foi uma revolucaõ do Miguel Alcaide, e do Regimento 19!

M. Foi como todas: principiuo por pouca gente, e acabou por muita, e a agora por quem principiou? Nem se sabe por quem! — Mas a naçaõ a sanccionou, porque se agachou como fez em 28! Então houveraõ repiques, e agora repiques! Entaõ houveraõ foguetes! E agora houveraõ foguetes! Entaõ houveraõ luminarias, e agora tambem luminarias! Entaõ houveraõ congratulações de Camaras, e agora tambem? Que faltou a outra para ser taõ legitima como esta?

Ch. Eu não lhe sei responder, que não estudei Direito, mas sempre lhe digo, que isso não he assim.

M. Não basta so diser lo, he penoso proval o! Olhe, lembra-me muito bem que nós então disemos que Vmcs. não queriaõ a Carta, mas sim - de 22; Vmcs. disião o contrario: e quem falou verdade, foraõ Vmcs. ou nós? Não disse, o Snr. Ministro do Reino que se a jurou foi na esperança de a reformar! Não disse o Nacional, que se os Constitucionaes aceitaraõ a Carta foi porque quem aceita não escolhe!! Naõ disem agora os deputados que a Constituição de 22 sempre estivera no coraçaõ dos Portuguèses! que me diz a isto! Falle, naõ se envergonhe.

Ch. Diga me, Vmc. tambem, e porque motivo tendo Vmcs. derrubado a de 22, agora são a favor della?

M. Isso esta' intendido! Porque agora nos faz conta! Pela Carta não tinha o Senhor D. Miguel direito a coroa, e pela de 22 tem: pela Carta eramos uns rebeldes, tratantes, e amnistiados: como a Carta se anullou, nullos ficaraõ os seus effeitos.

Ch. Meu amigo, va' pentear bugios! Isso naõ pega! A Senhora Dona Maria II. he, e sera' a nossa Rainha: nós a queremos e a liberdade.

M. Que importa se Vmcs. estaõ dessunidos, e nós unidos! Deixe aquecer a fornalha e vera' o que vai.

Ch. Quando chegar esse dia, Vmc. vera' como todos corremos as armas.

M. Pois veremos. Adeuzinho.

Ch. E que tal está o bebado! E como esta' enganado!

(Do Artilheiro.)

Liberdade! Todos dizem que dezejaõ. Mas que essa Liberdade, se não o fruto de sabias Leis, quando estas chegão a ser mais poderosas do que os homens! Quereis ser livres! Dai as Leis e apoio, que dais aos homens. Mais em quanto derdes aos homens o apoio que so as Leis deveis dar, naõ digais que quereis a Liberdade: deixai essa hypocresia; naõ profaneis palavrá taõ sagrada.

Para faser triunfar a Revoluçaõ foi preciso que o Ministro atropellasse as Leis, para intimidar os numerosos inimigos da Constituiçaõ!

Os Inglezes tem a Constituiçaõ no coraçõa, os Portugezes na cabeça!

Ha homens em Portugal a quem a clemenciá irrita, e outros a quem a ordem mortifica,

A Revoluçaõ he como a morte, que só amedronta os fracos, mas na qual so a frivolidade pode encontrar materia de divertimento!

As Revoluções tem tamanha importancia na historia; sua influencia he taõ profunda, que so loucos, ou desesperados as podem desejar!

Hum transtorno geral da ordem conhecida naõ pode ser senaõ o effeito das paixões.

Hum povo em Revolução he hum homem com febre ardente! O delicto he quem lhe conserva as forças vitais!

Todas as Revoluções saõ facies em seu principio: se o Poder as combate, seu resultado he duradouro; se as afaga, ellas perdem a sua a sua vitalidade!

Não ha partido algum novo, que succeda a outro ' que o não exceda em exageração,

As Revoluções são como os terremotos: sua virtude he derrubar, e não edificar.

As Revoluções depois de cançadas cahem sempre na mão de hum homem so.

A Revoluçaõ he como o fogo, que se não apaga em quanto encontra materias inflamaveis.

Quando as paxões estaõ desenfreadas, a rasão he muito fraco orador.

Idem.

Publicações à pedido.

Illm. Snr.

Respondendo o Officio de V. S. dactado de 12 do mez que rege, e recebido hontem a tarde, em o qual me faz saber que em rezultado da communicação que lhe foi feita de estar por indemnizar-se a Fazenda Publica da quantia de 500$000 rs., recebida por conta dos Soldos dos Municipaes Permanentes, Corpo que ora Commando, para ser discontada, quando voltasse o dito Corpo de Panellas, e me pergunta se quero entrar com ella para o Coffre independenta da lide Judicial; cumpre-me dizer a V. S., que esta quantia foi dada para os Soldados por conta do que venciaõ de seos Soldos, e se assim fosse justo era, que se lhes fizesse os descontos respectivos; mas sim, foi pedida pelo ex Capitão Felicianno Joaquim dos Santos, quando Commandante interino do Corpo, a seo irmão Manoel Zefirino dos Santos, então Prezidente da Provincia, para dal a aos Muzicos que tocavão no Corpo, os quaes nem um Soldo percebiaõ pela Thezouraria, o que bem provado esta' com a mesma Portaria passada pelo dito ex-Prezidente ao Illm. Inspector da Thezouraria, que por copia ma remette V. S., e admiro, que sendo V. S. um Advogado acreditado não conheça que não devo ser constrangido a pagar uma divida contraida por esse ex-Capitão, e inteiro Commandante do Corpo, muito antes de ser eu nomiado Commandante d'elle, para pagar a muzica, que lhe servia de luxo, cujos membros nada recebião pela Thezouraria como fica dito; pode portanto V. S. ficar na inteligencia, de que jamais pagarei esse dinheiro, e que caretas me não assustão.

Reenvio a V. S. todas as pessas que acompanharão o seo citado Officio.

Deos Guarde a V. S. Quartel do Corpo Policial 15 de Abril de 1837. Illm. Sr. Antonio Joaquim de Mello Procurador Fiscal da Fazenda Publica. -- Francisco Antonio de Sá Barreto Commandante Geral.

A Guarda Nacional constitue nos termos do art. 145 da Constituiçaõ, uma parte excencial da Força Publica. A sua organisação, e diciplina devem por tanto pertencer ao Governo Geral; e as Assembleas Provinciaes somente o que disser respeito, a nomeaçaõ, suspensaõ, e demissaõ dos Officiaes, excepto o Commandante Superior, que o Acto Addicional concidera Empregado Geral. (§ 7.° das Instruções de 9 de Dezembro de 1835 que acompanharaõ o Decreto da mesma data)

AVIZOS DIVERSOS.

— ☞ Sahio a luz o novo Jornal Industrial dos Conhecimentos Uteis, ralativos as Artes e Officios, a Agricultura e melhoramento de seus productos, a Introducção de novas Culturas e Industrias no Brasil e Portugal, ao Commercio, á Chimica applicada as Artes, a Medecina domestica, &c. &c. Obra na qual se annunciaraõ as discobertas e invenções modernas mais uteis e interessantes nas Artes, officios, e Sciancias Praticas. Publicada em Pariz pelo Dr. F. S. Constancio: em 12 Cadernos mensaes de couza de 100 paginas cada um: os Srs. que quiserem subscrever para esta Obra interessantissima e todas as Classes dirijão se a loja de Manoel Cardozo Ayres, na rua da Cadeia n. 15.

☞ Offerece-se um rapaz Brazileiro, que sabe ler, escrever e contar com todos os requesitos necessarios, para caixeiro de alguma caza de negocio, escripturaçaõ, rua ou qualquer outra arrumaçaõ, da' fiador a sua conducta, quem delle se quizer utilizar anuncie por esta folha para ser procurado.

☞ Uma mulher parda de muito bom procedimento propõe se a ser ama de caza de algum homem solteiro e dispõe se a lavar, cosinhar e faser os mais arranjos necessarios do serviço de casa: quem a quiser anuncie a sua morada para ser procurado.

☞ Quem quiser ser ama de uma casa capaz, para se lhe dar de comer, vestir, e tratar-se em casos de molestiâs dirija-se a rua de Ortas sobrado D. 47.

☞ No beco do Ouvidor que sai para a rua das Cruzes D. 1 acha-se estabelecido um escriptorio e nelle se continua a tirar passaportes tanto para o Imperio como para Reinos estrangeiros, folhas corridas, despachos de navios, guias de fasendas reexportadas, requerimentos tanto para o crime como o civel tudo com brevidade e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

☞ Um Portuguez deseja ser caixeiro de alguma venda, ou paderia, o qual de ambos as coisas tem bastante pratica e sabe desempenhar o seu trabalho, quem do mesmo precizar anuncie a sua morada para ser procurado.

☞ Quem tiver uma casa em o bairro de S. Antonio em uma das principaes ruas, bem como, Rosario, rua das Cruzes, rua do Collegio, Livramento, e no Pateo do Carmo, inda que faça se alguma obra a custa do pretendente, que dispõe-se a tudo pela necessidade que tem de uma casa em um destos lugares, e da' alguns mezes adiantados; quem a tiver naõ excedendo o alluguel por mez 10$ rs. annuncie.

☞ Perdeu-se uma chave de porta com uma pequena corrente de asso, quem achar por obsequio queira intregar na rua do Jardim defronte da casa que tem os portaes pintados de amarello.

☞ Pede se a quem ja a meses deo-se uma cedula para procurar troco, e não tornou, nem conta della deu, e se tem uzado de prudencia por contemplação a uma pequena amisade que se lhe tinha; porém como ja tenha-se anunciado e elle não a tem hido restituir; promete-se que naõ o fasendo nestes quinze dias, se faser declarar o nome por extenso.

☞ A pessoa que quizer uma ama de leite: dirija-se a rua Direita D. 20.

☞ Francisca da Silva Naves, viuva de Antonio da Silva Carvalho, moradora na rua da Florentina, e em caza do falecido João Zurik, prepoem-se a cozer, ensaboar, e engomar para fora as pessoas que se quiserem utilisar dos ditos serviços: dirijaõ se a mesma caza.

☞ Aluga-se uma morada de caza terrea no largo da Igreja da parte da Povoação dos Affogados: na rua Direita Decima 30.

☞ Quem precisar de uma mulher parda para ama: dirija-se no beco do Adique D. 10.

☞ Precisa se alugar quatro baralhas de serradores com suas serras: na caza do Hospital Geral.

☞ Dasse 150$000 rs. a juros de dois por cento, sobre pinhores de ouro ou prata; quem os quiser dirija-se a rua Direita venda D. 26.

☞ A renda triennal das fazendas Boavista e Beserro-queimado sitas no termo da Villa do Brejo da Madre de Deos, pertensentes a D. Maria Rosa Jourdan, se ha de por em praça pelo Juizo dos Orfaos de mesma Villa; o que se faz publico para inteligencia dos pretendentes.

☞ O Portuguez que tem bastante pratica de vende, e padaria, conforme annunciou no Diario n. 81, declare o lugar para ser procurado.

☞ O rapaz Portuguez chegado de fora e que deseja ser caixeiro de armasem d'assucar, trapiche, ou venda conforme o Diario N. 83, declare o lugar.

☞ No beco de Ovidor, que sae para a rua das Cruzes D. 1 acha-se estabelecido um escriptorio, e nelle se continua a tirar passaportes tanto para o Imperio como para Reinos Estrangeiros, folhas corridas, despachos de navios, guias de fazendas reexportadas, requerimentos tanto para o crime como para o civel, tudo com brevidado e por preço commodo do que em outra qualquer parte.

☞ Uma ama para caza de um homem solteiro, para todo serviço de caza; quem a pretencer dirija-se a Trempe defronte do sobrado novo n. 433.

☞ Quem annunciou no Diario de 14 do corrente, querer fallar com Antonio Noguair.; dirija-se a praça da Boavista venda D. 1.

☞ Alluga-se um pequeno sitio ou uma caza pequena, que tenha quintal grande nos lugares seguintes: Aflitos, Solidade, Rosarinho, e Montego, dasse um anno adiantado; annuncie.

☞ Quem precisar de entulho de caliça, com bastantes pedaços de tijolos, mande-o buscar gratis na rua do Cabugá, sobrado cujas varandas acabaram-se de concertar.

☞ O Paquete do Norte n. 5 sahio Sabbado da semana p. p., vende-se nos lugares ja annunciados.

☞ Quem precisar de 200$000 a juros, dando para segurança prata ou ouro: dirija-se a praça da Independenci loja de livros n. 37 e 38.

☞ Um rapaz portuguez chegado de fora se offerece para caixeiro de qualquer caza de negocio, dando fiança a sua conducta; quem precisar annuncie.

☞ Quem annunciou querer dar 3 a 5 contos de reis sobre bens de raiz livres e desembaraçados; dirija-se a rua dos Martirios D. 8, das 6 horas as 8 do dia e a tarde des 4 oras em diante.

☞ Quem annunciou querer comprar prata velha: dirija-se a esta Typografia.

LEILÃO.

Antonio Francisco dos Santos Braga, faz leilão hoje 18 do corrente pelas 10 da manhã no armasem de Antonio Joaquim, de huma porção de Rollos de fumo, por conta e risco de quem pretencer.

Manoel Ignacio de Oliveira faz Leilão hoje 18 do corrente de 574 ancoreitas com azeitonas, e alguns barriz com prezuntos vindos do Porto no Brigue Fama do Douro; tudo por conta e risco de quem pertencer.

NAVIOS A CARGA.

Para S. Miguel das Alagoas

Segue Viagem a Sumaca Valerozo Coração de Maria, que pretende sahir até 22 do corrente, quem na mesma quiser carregar ou hir de passagem; dirija-se a Pra-

MPLAR ENCONTRADO

ça do Commercio loja de cabos n. 5.

Para a Bahia

Segue viagem com brevidade o Pataxo Feliz Aurora, Capitão João Joze da Silava, quem no mesmo quiser carregar ou hir de passagem, dirijão-se ao seu Capitão ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para o Maranhão

Segue viagem com toda brevidade o Pataxo Brasileiro Numa, Capitão Joze da Costa Pimenta, quem nelle quizer carregar ou hir de passagem dirija se a seu consignatario; Manoel Joaquim Ramos e Silva.

COMPRAS.

Um escravo carpina, que saba o officio, seja mosso, sadio, e bem conduzido, e igualmente uma preta perfeita engomadeira, mossa, sadia, rebusta, bem conduzida, e que saba vistir uma Senhora; na caza do Hospital geral.

Huma preta criôla, ou de nação, moça e que saiba cozer bem, engomar, e tenha principio de lavarinto; nesta Typografia.

Uma carteira de uma só facia: annuncie.

VENDAS.

Por preço commodo uma caza que se está fazendo na Cidade de Olinda, na bica dos 4 cantos, com xãos proprios: no Mundo Nova D. 37.

Uma escrava boa lavadeira e cozinha o diario de um caza, sem vicio algum nem achaques: na rua do crespo a fallar com manoel Pereira Rego.

Uma escrava da costa com uma cria de 6 mezes sem vicio algum, e por isso propria para criar: na rua do Fogo D. 11.

Um bom cavallo e bastante gordo com muitos bons andares: na rua do Crespo D. 2.

Uma venda na rua Velha, a dinheiro ou a prazo com boas firmas: na rua Velha D. 37.

Pessas de chitas a 5$000 5$500 e 6$000 rs. e a 7, 8, e 9 vintens o covado; Lustrins, chitas pretas finas e ordinarias proprias para luto, meias finas para senhoras, panos finos vasados proprio para roupas de montaria, e para meninos de escolla, chapeos de massa, que parecem de castor e de muito bom gosto proximamente chegados de Hamburgo, platias finas de linho, e bretanhas de Hamburgo, pessas de 6 varas, tudo por preço commodo: na loja de Manoel Francisco da Silva, na Pracinha do Livramento sobrados novos de 3 andares.

Um chexeo muito bom cantador, e por preço commodo, com duas mudas de gaiola: na rua do Padre Floriano Decima 9.

Um moleque crioulo de 8 a 10 annos: no Atterro da Boa-vista D. 19.

Optimas sementes de Ortalice, e de flores, ultimamente chegadas da França: na Solidade n. 450,

Os seguintes livros: obra de Virgilio, Tito Livio, Ovidio, Epistola, de Cicero, Poeta de Horacio traduzida por Soares Barboza, Cornelio, Fabulas de Phedro, Julio Cezar, Terencio, Epistolas d'Ovidio, Juvenal, Magnum Lexicon, tudo em bom uzo e por preço cõmodo: em Olinda na caza do destribuidor do Diario, rua de Mathias Ferreira D. 40.

Um terreno com 70 palmos, na capunga, uma duzia de cadeiras, um jogo de bancos, uma commoda e um toucador com ferragem de prata, e tudo de Jacaranda', e a moderna, um jogo de mangas de vidro lavradas, e outro de lanternas, um palanquim: na rua Direita lado do poente D. 34.

Uma negra mossa bonita figura, sabe cozinhar, lavar, e engomar muito bem: na rua do Crespo lado do Norte D. 5.

Quatro centos couros de cabra cortidos; no armazem do Santos defronte do Trapixe novo.

Para fora da Provincia ou da praça uma negra de nação bastante ladina, cosinha bem, faz pandeló e bolinhos, e engoma liso, e he optima lavadeira de varrela; os pertendentes dirijão se a rua das 5 Pontas no Quartel do 4.° Corpo de Artilheria a falar com o Quartel Mestre do mesmo.

Uma morada de caza terrea na bica dos 4 cantos, em Olinda com chãos proprios: na rua da Cruz n. 51.

Uma caza no principio do Atterro dos Affogados, defronte do viveiro do Muniz: no mesmo Aterro, no sobrado do Lima.

Os seguintes livros em Francez: Thenard, tractado de quimica ultima edição em 5 vol. com estampas, Chaptal, tratacto de quimica aplicado as artes e manufaturas em 4 vol. com estampas, Brisson tractado de fisica em 4 vol. com estampas, Guibourt, historia das drogas simples, Orfilia medecina legal o 2.° tomo com estampas; em latim: Eutropio, historia Romana; em Portuguez: Diccionario das Fabulas, paulo e Vergina [novella]: na rua Direita D. 27.

Hum estojo de cerurgia aparelhado de prata; na mesma caza acima.

Uma escrava mossa de bonita figura, costureira, engomadeira, cosinheira de forno, um escravo de boa figura com officio de carneceiro: na rua do Fogo sobrado D. 16.

Um moleque de 20 annos official de sapateiro, e tambem entende de padaria, para fora da Provincia: na rua do Livramento loja D. 17.

Uma escrava crioula de 13 a 14 annos, bonita figura, cosinha o diario de uma caza, lava de sabão, engoma, e coze: na rua do Palacete caza da quina defronte do lampião.

Uma escrava de nação calabá, de bonita figura, cose liso, tem principio de fazer lavarinto, ensaboa, e cosinha: em Fora de Portas no sobrado que foi do falescido João Nepomoceno Coelho da Silva.

Uma parte, e uma quinta parte de 1 sitio com uma grande caza de vivenda, e 3 sitas pequenas com 400 pes de larangeiras e com outras muitas qualidades de frutas, e boa baixa para capim, sendo o dito sitio na estrada da Solidade para o Manguinho; na rua Velha caza confronte o beco de João Francisco.

Azeite dosse muito bom de Lisboa a 3$200 a canada, e mesmo a miudo até contra metade; na Boa-vista rua da Conceição defronte da mesma Capella.

Sapatos para Senhora, de setim, duraque, marroquim, e couro de lustro, botins, e sapatos para mininos; na praça da Independencia n. 4 e 5.

Dois escravos de nação, proprios de todo o serviço de campo, uma negra mossa com boas qualidades, um casal de pardos o macho sabe trabalhar em caza de caldeira de engenho, bom carreiro, e faz tijolos, a femea cose, engoma, e cozinha o diario de uma caza: na caza do Jardim.

Uma escrava mossa, de 20 annos de idade, cosinha engoma, cose, e faz todo serviço de uma caza; na rua do Fogo D. 11.

Uma molato bonita figura, representa 20 annos de idade, muito sadia, sabe cozer, lavar, engomar cosinhar, faz renda, e trata de meninos; no Atterro da Boa-vista loja de bahus n. 26.

Uma escrava com 25 annos de idade, muito civilisada, com todas as habilidades que se procura: na rua das Agoas verdes sobrado D. 20.

Um Oculo de ver o longe: na loja de livros defronte do Collegio.

Uma canoa aberta, que carrega um milhero de tijolos, e bem construida: no Atterro dos Affogados a fallar com Antonio Rebello da Silva.

Dois optimos bicudos, dois optimos curios, dous Patativas, um chexeo, e um caboculinho; são todos mui bons passaros: os 6 primeiros só se vendem 2 a 2: na rua velha caza do Sr. Christovam q ase defronte do sobrado do Sr. Coimbra.

Taboado de Pinho o milhor possivel de todas as grossuras, larguras, e comprimentos, pranchas do mesmo, proprias para camas de vento: no armazem do beco largo do falescido Bento Joze da Costa.

Sacas de arroz branco: no Forte do Matto rua do Codernis venda da quina que volta para a rua da moeda.

Bixas chegadas proximamente do Porto, as grandes 480, e as pequenas 200 rs.: na Botica do Braulio, praça da Boa-vista.

Meias de linho, finas e curtas para homem, pipas promptas para agua ardente: na rua do Queimado D. 7.

Na rua Direita uma grande padaria com dous fornos: a fallar com Guino Marques de Araujo, na rua Direita.

Farinha de superior qualidade de S. Catharina: no armasem de Joze Carneiro de Albuquerque, no Forte do Matto rua do Amorim.

Um escravo parto com 24 annos de idade, rebusto, e habil para o servico do campo principalmente para estribeiro: no patio do Carmo venda D. 2.

Uma armação de loja e a posse da chave por 9 annos da dita loja e o primeiro andar, como tambem trastes para mobilhar uma salla: na rua Nova Decima 16.

Uma negra bem moça bonita figura, tem principio de costura, engoma, cozinha o diario de uma caza, e boa vendedeira: na rua de Ortas sobrado D. 47.

Dois escravos mossos de todo o serviço para fora da Provincia; no beco do Ouvidor D. 1 das 9 horas ao meio dia e das 3 as 5 da tarde, que la se dirá quem as vende.

Uma negra de idade de 40 annos, de bonita figura, bem disposta e robusta; sabe cozinhar o diario de uma caza, engomar, cozer chão, e lavar de varrella, com condiçaõ porem de ser para fora da Provincia; na rua do Crespo loja D. 4.

Os seguintes livros em Portuguez: Lances da Ventura, accasos da desgraça, e heroismo da Ventura -- Gil Braz de Santilhano -- D. Quixote de La Manxa -- Almocreve de Petas -- Diabo Coxo - Marilia de Dirceo -- Affonço e Dalinda - Ilha incognita ou memoria de Gastine -- Os Dous infelizes -- As Duas Despozadas -- Robinson Crusae - Os Dous meninos Robinsoens - Bertholdo, Bertholdinho, e Cacasseno- Carlos Magno -- S. Clair das Ilhas ou os Destinados da Ilha da Barca -- O Castello de Graville, Cartas de Echo Narcizo - Cartas de huma Peruviana - Segredos necessarios para as artes -- Mil e huma noite - Contos Arabicos - Piolho Viajante - A Estrangeira - O Renegado - O Solitario - Fabulas de Esopo - Luiza ou a cabana no deserto - Joaninha ou a engeitada generosa A mulher feliz - Victo ou o menino da Selva - Recreação do Homem Sencivel -- As Ruinas ou meditação por Volney - Carta de Guia de Cazado - Medecina Domestica de Buchan Recreação Filozofica do Padre Theodoro de Almeida - Despedidas do Marechal - Elementos de Civilidade - Thezouro de Meninos - Thezouro da mocidade, Espreitador do mundo Novo - Lumario Perpetuo - Ensaio de Rhetorica - Ensaio de Eloquencia -- Pamella de Andrews - Viagem de Altina - Obras de Bocage - Quintiliano por Soares Barboza - Historia Eclesiastica por Buti -- Na Praça da Independencia loja de livros N.° 37 e 38.

Uma escrava ja idosa, quem a pertender anuncie.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Fugio no dia 26 de Março de 1836, um moleque de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, bem preto, cara redonda, nariz chato, buço de barba, corpo curto, pernas compridas pes chatos, e grandes, quando anda embalança o corpo para frente como que lhe pesa os pés, tem uma marca de ferida na canella direita, quando falla he sempre rindo-se representa 20 annos de idade pouco mais ou menos; julga-se ter sido furtado para o Certão: os aprehendedores levem-no ao atterro da Boa-vista em Pernambuco q' ganharão 100$ reis do abaixo assignado e offerece 50$ reis a quem lhe noticiar o lugar certo aonde existe dito escravo.

João Baptista de Souza.

O abaixo assignado dá 100,000 reis de gratificaõ a quem trouxer o mulato Antonio, o qual tem os segnaes seguintes.

Cor alaranjada, cabello pixanhim e vermelhaço, boa altura e bom corpo espaduado, pouca barba e sem suiças nariz xato, pernas meias arquiadas, os dedos dos pes virados para dentro hum dos dedos grandes dos pes mais aberto do outros idade pouco mais ou menos 30 a 35 annos; com officio de padeiro, e cosinheiro, cose de Alfaite, e lavra de machado, anda de passaporte falso, cujo Mulato foi desta praça de Joaõ da Silveira Borge do qual vendeo ou trocou com Joze Henrique de Albuquerque do Brejo da Madre de Deos de quem o ouve por compra; fugio do Engenho Cerra Freguezia de Una no mez de Novembro de 1825 o qual ja foi encontrado em huma padaria nesta praça, e por outra vez para o Norte vendendo miudezas os aprehendedores traraõ no mesmo Engenho Cerra a

Joaõ Vieira Fialho.

Hum molato escravo, moço de idade 25 annos, barbado, palido, de boa estatura, olhos pardos, cabellos crespos, grossura mediana, bastante ladino, com callos nas mãos de trabalar na Agricultura, de nome Antonio, quem o aprehender, leve o na rua do Cabuga loja do Mello, ou no Engenho Guabiraba Termo de Goianna, que será generosamente recompensado.

No dia 7 de Abril fugio hum moleque çapateiro de nome Thomaz, crioulo de idade de 17 para 18 annos da tenda do Snr. Joze da Rua da Cadeia de S. Antonio e tem os siganaes seguintes; he fulo, olhos grandes, e fundos, nariz grosso, e tem hum signal preto na garganta d'aparte esquerda levou vestido camisa d'algodaõzinho ja çuja. Roga-se aos Snrs. Mestres de çapateiros naõ o admittaõ a trabalhar em suas tendas com pertexto de dizer que paga a semana ao Snr. e quem o aprehender leve o a casa junto a Torre da Madre de Deos.

Taboas das mares cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua		Hora da 1. preamar	
13	Segunda	4h. 30 m.	Manhã.
14	T	5 42 »	
15	Q	6 30 »	
16	Q.	7 18	Tarde.
17	S:	8 6	
18	S:	8 54	
19	D:	9 42 »	

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 16.

RIO G. DO SUL; 39 dias; Brigue N. Despique, 136 T. M. Manoel Luiz dos Santos, carga carne seca: ao dono Firmino Joze Felis da Roza; passageiros o Cerurgião Mor do Exercito, Joze Joaquim Macedo, e 1 escravo.

Dia 17.

RIO DE JANEIRO; 21 dias, Bergantim N. Minerva 185 T., C. Joze Maria do Vale, carga farinha e carne: ao Capitão.

Sahido no dia 17.

ARACATY; Sumaca N., M. Manoel do Sacramento, varios generos; passageiros 5.

PERN. NA TIP. DE M. F. FARIA 1837.

MELHOR EXEMP